

Arte de extorquir dinheiro aos ingenuos!! ABSOLVIÇÃO DOS PECCADOS

«Pelo assassinato de pae ou mãe, irmão ou irmã, a absolvição custará 4:860 réis»

«O pae, ou mãe, que matarem seu filho, serão absolvidos do infanticidio pagando 4:860 réis.

«Se um clérigo praticar um acto deshonesto, quer seja com freiras do convento, ou de fóra d'elle, quer seja com suas primas, netas, afilhadas, ou ainda com outras mulheres, para ser absolvido com certeza de não soffrer nenhuma perseguição pagará 11:820 réis.»

Do livro das Taxas aprovado e auctorisado em 1514 pelo papa Leão X.

Os Jesuitas

Contra o jesuitismo que impávido domina nas regiões dos altos poderes do Estado donde procura sujeitar, pela força, á mais degradante escravidão mental a sociedade portugueza, ergueram-se n'um forte movimento de protesto e reacção todos os liberaes sinceros do nosso paiz. Assim—os jornaes da imprensa anti jesuitica nao cessam de diariamente se insurgirem contra a influencia nefasta dos poderes da Companhia de Jesus e os portuguezes que constituem a *junta liberal* não deixam de constantemente apontar ao povo, em comeios e conferencias, os graves e nefastos resultados da campanha de dominação e despotismo, iniciada pelos mais terriveis inimigos da civilisação. Referimo-nos aos *jesuitas* que são com effeito o obstaculo mais consideravel ao desenvolvimento intellectual e moral das nações.

E' esta a razão porque já-mais deixaremos de reclamar contra a existencia d'essa instituição perigosissima — *A Companhia de Jesus*—que a criminosa cumplicidade dos que a seu cargo tem a missão de zelar pelo cumprimento integral de todas as leis, mantem impune no territorio portuguez.

Na verdade e nada ha que justifique a existencia legal d'essa ignominiosa seita que constitue um perigo para a sociedade e um estorvo terrivel e constante á paz do mundo.

Insurgimo-nos contra a permanencia dos jesuitas em Portugal não só porque assim são offendidas e violadas leis ainda em vigor, que os expulsaram do reino e seus dominios por **notorios rebeldes traidores, adversarios e aggressores**, mas tambem porque são bem frisantes os factos que a historia narra acêrca da perniciosa influencia da Companhia de Jesus nos paizes em que foi estabelecida. Assolaram todo o mundo catholico, semeando a discórdia, provocando gravissimos tumultos, suscitando algumas sedições, a ponto de obrigarem o papa Clemente XIV a suprimir e extinguir a citada Companhia de Jesus não por odio e vingança mas sim a *«rogativas e instancias accrescendo tambem as de muitos bispos e as de outras pessoas muito conspicuas, por dignidade, doutrina e religião.»*

Mas não só na Europa catholica perturbaram a paz e quebraram o decoro da caridade cristã; tambem na Russia, para onde foram trabalhar sob as vistas da religião grega, depois de expulsos de todo o orbe catholico por Clemente XIV, manteram as suas *honrosas* tradições obrigando o imperador Alexandre a expulsalos para todo o sempre por *«ingratos e perturbadores da paz do imperio.»*

Foi isto em 20 de Dezembro de 1815, quando já de novo restabelecida a companhia pelo papa Pio VII, *«em todos os estados que a sollicitassem.»*

Portugal não pediu o seu restabelecimento. Isso porém não evitou que do novo a seita negra o invadisse na primeira aberta reaccionaria. Foi D. Miguel que lhes abriu as portas, admittindo-os no collegio das Artes por decreto de 9 de janeiro de 1832; em breve comtudo desappareceram, perseguido os naturaes effeitos da contra reacção liberal que teve como consequencia o decreto de 1834, firmado por Joaquim Antonio de Aguiar, pelo qual foram extinctas todas as congregações, para surgirem a 15 de Agosto de 1860—anniversario da instituição da Companhia. Cá os temos desde esta data com institutos propriamente seus, como o *Convento de Barcos em Torres Vedras*, o *Convento de S. Francisco em Setubal* e varias outras *residencias* em Braga, Porto, Vianna do Castello, Guimarães Covilhã; Castello Branco e Barcellos, tudo sujeito á superintendencia do provincial com residencia em Lisboa na rua do Quelhas.

D'esta forma jazem no óvido as leis justissimas de 3 de setembro de 1757 e 28 de Agosto de 1767, firmadas pelo grande estadista Marquez de Pombal, sem que até hoje os zelozos ministros da monarchia d's *adiantamentos* tenham ordenado e seu fiel cumprimento.

—Mas não admira porque até o reaccionario decreto de Hintze Ribeiro de 18 de Abril de 1901, sobre congregações religiosas no numero das quaes não podemos incluir a Companhia de Jesus, tem sido e con-

tinuará a ser transgredido para socego e tranquillidade dos paes de Loyolla.

Males sociaes

A Taberna e a Igreja

Um dos peiores males sociaes, o que mais concorre para a desmoralisação e miseria, para a tuberculose e a desordem, é a taberna.

A não ser que me haja enganado, no pequeno meio barcelloense existem cincoenta e uma tabernas, não fallando em mercearias que vendem vinho verde e nas que em occasião de festa ou romaria são improvisadas, por que então poderemos contar para cima de oitenta. Isto representa o crime, a desgraça e a morte!

Aos domingos, o artista, principalmente, gasta na taberna, senão todo, a maior parte do dinheiro ganho em arduo trabalho durante a semana. Não se contenta com ter vinho para as suas refeições e seguindo o exemplo dos seus antecessores considera a taberna como o mais agradável e divertido passatempo.

Passar uma tarde de domingo sem beber, mas beber até ficar bem alcoolisado, é um dissabor e um aborrecimento.

O' rapazes, dizem elles, *muito nos divertimos, aquillo é que foi beber!* Chamam a isto divertir-se! Coitados.

Divertimento que os leva

a commetter crimes e lhes definha o organismo!

Divertimento que os leva a deixar morrer de fome a mulher e os filhos porque gastam em vinho o que deviam gastar no seu sustento e da familia.

A par da borracheira que os faz proferir as mais obscenas palavras e praticar actos dos mais nefandos e revoltantes, estes entes são, dizem, religiosos!

Vão á missa, confessam-se e teem devoção por este ou aquelle milagroso santo!

Se formos á cadeia e indagarmos, todos os presos, antes de para alli entrarem, iam á missa todos os dias e confessavam-se, pelo menos, todos os annos pela quaresma. E' isto o que elles entendem como religião e a que elles chamam ser religioso.

Ser bem comportado, ter uma consciencia limpa, uma boa conducta, nobres sentimentos, não proferir asneiras, não é religião!

Ter religião é imposturar de joelhos e mãos erguidas em qualquer igreja, embora á noite tenham que ir partir á cacetada a cabeça de alguém que nunca lhe fez mal, dar coça na mulher e nos filhos porque querem comer.

Ter religião é ouvir sermões, dar esmolas a santos, andar de opas nas procissões, ser irmão do coração de Jesus ou de S. Crispim, embora tenham que ir roubar, matar ou prejudicar.

Ter religião é mostrar um ar beato e humilde ante uma cruz e um padre, embora, virando-lhe as costas, sejam ladrões, desmoralisadores, assassinos!

Assim comprehendem a religião e para os que lh'a pregam isto basta: Frequentaes a igreja, nada mais é preciso.

Como serieis religiosos e como serieis dignos se em vez de frequentar a igreja a não frequentasseis, mas fosseis amigo e protector do vosso semelhante,

Como serieis religiosos se não ouvísseis sermões, mas preleções instructivas e se não desseis esmolas a santos que para nada servem, mas sim aos necessitados, aos que vivem na desgraça e na miseria.

Como serieis religiosos se em vez de pertencer a qualquer confraria pertencesseis a qualquer associação huma-

nitaria, conforme as vossas posses.

Como serieis religiosos se buscasseis a escola em vez da taberna, a instrucção em vez da igreja.

A taberna e a igreja são dois males sociaes que mais prejudicam a humanidade. Uma definha-os, atira-os para o carcere, enlouquece-os. A outra encurtece-lhes a razão, bestialisa-os.

Encas.

Em prol da miseria

Como sopunhamos, parece ter sido bem recebida a nossa ideia de distribuir pelos pobres o producto de 150 assignaturas do nosso jornal, que enviamos a todos os barcellenses, os quaes, salvo algumas excepções — o que já esperava-mos — bem comprehenderam e souberam avaliar o nosso appêlo **Em prol da miseria.**

Mais uma vez vemos confirmada a caritativa generosidade barcellense, apoian o a nossa inicialiva e até louvando-nos, como esse anonimo, dirigindo-nos uma carta, que publicamos com verdadeiro jubilo e agradecemos.

No proximo numero daremos a lista dos nossos bondosos assiggnantes, isto é: dos que com isto provam abrigar na sua alma o sublime sentimento da **Caridade** e a quem desde já, em nome dos desgraçados que iremos soccorrer, agradecemos a sua pequenina mas valiosa esmola.

Dos que devolveram a «Despetar!» recusando-se a colaborar em obra tão santa, como esta, damos hoje uma nota.

Muitos poucos, fazem muito e por isso, cê-nos ninguém mais se recusará, por tão pouco, a auxiliar-nos a trabalhar **Em Prol da Miseria.**

Eis os barcellenses que responderam com a devolução do Despetar! ao nosso appêlo em favor da miseria.

- David Caravana*
- José Caravana*
- João B. da Silva Correia*
- Manoel Pereira da Quinta*
- Accacio Gomes da Costa*
- Dr. José Joaquim Duarte Paulino*
- Guilherme Guimarães*
- João Candido da Silva*
- Manoel Alves Coutinho*
- José Luiz de Miranda*
- Manoel de Araujo Coutinho*
- Eduardo Antonio Marques*
- José Antonio de Paula*
- Luiz Ferraz*

Repique

Tlim tlim, tlão tlão,
Que pagodeira,
Que reinação,
Vae p'rá Franqueira!

Tlim tlim, tlão tlão,
Lá pucha aos sinos,
O Sachristão,
Ao som dos hymnos!

Tlim tlim, tlão tlão.
Que fanatismo
Beatarrão,
E que cynismo!

Tlim tlim, tlão tlão,
Comediantes
Sem cotação
E traficantes!

Tlim tlim, tlão tlão,
Poeira ao povo;
Illustração,
Nada de novo!

Tlim tlim, tlão tlão,
Estupidez,
P'ra ser ladrão
Mais uma vez!

Tlim tlim, tlão tlão,
Hypocrisia,
Olhos no chão,
E covardia!

Tlim tlim, tlão tlão,
Não haja luz;
Religião,
Amem Jesus!

Benebruto.

Avante...

Das cidades, das villas, das aldeias sóam repellidos toques de rebate, chamando á lucta todos os sinceros liberaes.

O momento actual que o paiz atravessa é d'esses que decidem o triumpho d'uma causa, se essa fôr defendida com energia e nobreza.

O jesuitismo tenta a toda a força soffocar a voz da liberdade, denunciando jornaes ao *gabinete negro*, perseguindo vilmente todas as pessoas que lhe não inspiram sympathia.

Por isso é necessario vibrar enérgicamente o golpe mortal n'essa casta, entrar-lhe a sua marcha audaciosa.

Assim succedera.

Ao povo portuguez não lhe passa despercebido um grande numero de casos que se desenrolam no palco da politica portugueza; é apenas bastante indolente, todavia quando o chamam a campo, quando é preciso luctar contra iniquidades,

torpezas e infamias, elle apparece firme no seu posto.

Os comicios que a Junta Liberal tem realisado, por toda a parte, para levantar barreiras ao progresso em Portugal d'esses salteadores, teem sido extraordinariamente concorridos.

Todos portanto comprehendem que o nosso dever é combater denodadamente essa infame corja jesuitica e entrar-mos numa lucta sem treguas com a terrível seita negra.

Avante liberaes!

Lether.

Em resposta

Panocracio, auctor das cartas d'aldeia para o semanario progressista local «O Commercio de Barcelios» transcreveu, na ultima carta do mez passado, parte d'um artigo do jornal «O Povo de Aveiro, a proposito do partido republicano. D'esse trecho tirou o collega conclusões desfavoraveis ao partido do povo, como se o jornal que lhe mereceu a citada transcripção, representasse um grupo, uma corrente de ideias, dentro do partido republicano, e não a opinião pessoal d'um homem que todos os republicanos desprezam e cuja camaradagem e solidariedade politica repellem.

Mas já que o *Panocracio* tanta auctoridade liga a taes meios o processos de critica, queira apreciar maduramente o trecho que, devido á penna d'um antigo progressista, seu correlegionario, Conde de Valbom, com todo gosto lhe offerecemos como *calmante* e a seguir transcrevemos.

Quem são os progressistas?

...Os antigos insultadores do rei; os que apodavam infamemente o manto do monarcha; os que calumniavam a vida particular do soberano attribuindo a motivos vergonhosos os seus actos publicos e politicos; os descarados que se atreveram a perguntar á sr.^a D. Maria Pia de Saboya com que dinheiro desempenhára as suas joias do banco; os histriões insensatos que cuspiram ameaças tórpes sobre as cabeças das *louras crianças*, como elles diriam; essa cohorte de difamadores e de miserandos bate hoje contritamente nos peitos, ajoelha-se aos pés da sua victima, esburga lame-

licamente os ossos que lhe atira, e, engulindo as suas venenosas diatribes de hontem, espectora as pôdres lisonjas que a barriga farta lhe inspira.»

E *chega isto*, não lhe parece?

Sim. E' o bastante para que todos possam avaliar o caracter dos *convictos* monarchicos — progressistas — que com tudo pretendem ofuscar a grande força e inquebrantavel patriotismo do partido republicano.

AO POVO

Que haverá de mais nobre, de mais santo, de mais insigne no peito illustre Lusitano que a acção suprema de libertar a gloriosa patria Portugueza, do jugo dogmatico traçoeramente infligido ao seu apatico e paciente povo, pelas astutas e sanguinarias viboras negras, chamadas jesuitas?

Nada!

Não pôde o preclaro e altruista coração do povo Portuguez conceber acto mais louvavel pela Humanidade, que a obra de extermínio a matilha asquerosa que tenta tornar selvagem uma sociedade em progresso.

O nosso patz já esphacelado pelos perdularios, e arrangistas ministros da magestade, é hoje vilmente vilipendiado e levado a um estado de putrefacção pela materialidade do bando infecto de negros milhafres, carrascos especuladores dos povos analfabetizados.

Insidiosos, alleivosos, seductores que não só nos roubam e deturpam na gerencia dos negocios do estado, como tambem nos despem das heranças de nossos parentes, e sobretudo praticando a impudica malfeitoria, do roubo do amor e dedicacão de nossas esposas, do respeito de nossos filhos, da fraternal amizade de nossos paes e ainda de uma enorme serie de coisas que vergonhoso seria registrar.

As inconcessas carbonarias negras ateam a guerra, mas enganam-se, porque o povo Portuguez quando o devôr o chama ao campo da batalha, não olha a meios, só attende a fins.

Sempre epico, sempre vencedor, é doido no combate pelo bem da sua Patria.

Actualmente a seita reaccionaria promove-lhe uma guerra de absolutismo, despota e tyrana, que só com argumentos illogicos se pôde manter.

Irrefutavelmente o povo caminha para uma civilisação moderna, logo não pôde acatar preconceitos, nem preceitos estupidos, com que a jesuitada intenta modificar-lhe os seus já mui atrophiados cerebros.

Pois bem. Querem a guerra. Terão a guerra.

Cidadãos! Somos livres.

A patria é nossa, o poder tambem. Portanto que nos resta? Deixar-mos talvez que o bando ignobil da reacção immunda que nos enterra, em breve tempo triumphe? Não!

Resta-nos cidadãos:

Levantar-mos o nosso estandarte de firme e inabalavel opposição ao bando machievellista, que emporcalha, vicia, rouba e assassina a patria mãe a quem temos por dever defender até ao ultimo arranco da vida.

Frei Sincero Mentiras.

Excertos de um sermão

De entre vós que me ouvis, muitos haverá que teem comprado a bula, esse papel que nos auctorisa a comer carne á sexta-feira e que representa um belo rendimento para o velhaco jesuita que se ri da vossa ingenuidade.

Não o compreis mais. Comei carne quando vos apetece sem olhar a dias de jejum, a sextas-feiras, porque nenhum mal d'ahi vos advirá e até, pelo contrario, melhor vos alimentareis, fortificando mais o vosso organismo.

A mentira e exploração da bula, em nada concorre para o vosso bem e só pôde prejudicar-vos fanatisando-vos, debilitando-vos e arruinando-vos.

Quem pôde crer — a não ser um cerebro fanatico ou estúpido — que comprando um papel impresso se pôde comer carne nos dias que a corja designa de jejum?

E' preciso não se raciocinar, estar verdadeiramente louco para crer em tal armadilha.

Desprezae a mentira; guiai-vos pela vossa razão á luz clara da verdade, não vos deixeis manietar, como inconscientes, com disfarçados embustes.

Comprando a bula concorreis para a vossa oppressão e para o sustento do Jesuita. Isso mesmo é que vós deveis evitar.

Frei Ignacio.

Ridiculos

(A PROCISSÃO)

O bronze da velha egreja fere-nos os tympanos.

A procissão sae.

As alimarias da municipal, impoem a fé, espinoteando.

As colgaduras, n'uma profusão de côr, beijam um alfobre de cabeças humanas.

O sexo fragil pavoneia-se tola-mente pelas janellas.

Os irmãos d'olhos baixos, ruminando padre nossos, calcaviam a senda publica.

Anjinhos vagarosamente, exhibem scenas do vasto repertorio biblico.

Uma menina, algo crescida, em *travesti* de virgem, tem olhares gaiatos, travessos, para a multidão que a admira.

Pesado andôr passa, com um santo já bastante carunchoso, fazendo prodigios de equilibrio sobre costas humanas.

Agora, o Christo, todo lacrimoso, pregado com dois *ferros* curtos ao pesado madeiro.

Magdalenas arrependidas, com cheiro de santidade, balbuciam fervorosas preces á sua passagem na doce illusão de obterem um *fauteuil* na eterna mansão celestial.

Alem, sob uma nesga de panno, a que o vulgo dá o chamadoiro de pallio, as purpuras flamejam; e casacas treescalando a odôres finos, poem uma mancha na gamma da côr.

Exoticas caras, de bigodes hirtos, dando-se ares de importancia, tem ademanes grotescos.

No couce, a banda militar atroa os ares com uma symphonia mystica, que põe nas mascaras feminis uns laivos de tristeza.

Em seguida a soldadesca d'aspecto boçal, tacanho.

Os officiaes, heroes de innumeradas conquistas... d'amôr, em passo cadenciado, de espadas reluzentes, deixam a alma presa, aleandorada pelos balcões, onde ha tantos apaixonados do *Deus Cupido*.

Maria Prádo.

O Comicio Anti-jesuitico no Porto

Só quem assistiu pode avaliar bem o quanto está arreigado na alma do povo o sentimento da liberdade e quanto é intensa a sua aspiração a trilhar o amplo e recto caminho da justiça, á luz do saber, ani-

quilando preconceitos, derrubando templos, mostrando a verdade, levantando escolas.

Alli se viu bem claro que o povo não é o animal de carga inconsciente e timido acorrentado á hypocrisia e ao cinismo jesuitico, sopurtando resignadamente a tirania dos dogmas, a velhacaria oprimente da seita negra, que tenta subjuga-lo.

Não! O povo trabalha para a sua emancipação, para a conquista dos seus direitos e já reconhece que só com o seu esforço, com a sua vontade intransigente, pode triumphar e conseguir viver na luz, na verdadeira luz da paz e do amor.

O comicio anti jesuitico no Porto, foi a prova evidente e concludente de que o jesuita, o pernicioso e covarde jesuita, não tardará a ser levado pela força herculea do braço popular, para além das fronteiras portuguezas e os seus coios, antros da depravação e do embrutecimento, convertidos em casas uteis onde reine franca-mente a verdade.

Em breve, muito em breve, o jesuitismo em Portugal será uma utopia.

Carta

Recebemos a seguinte carta que gostosamente publicamos, por vermos quanto é applaudivel a nossa ideia e vir mostrar que em Barcellos não ha só espiritos tacanhos e de instinctos mordazes, movendo guerra ao nosso jornal pelo simples e claro facto de pugnar pela *Verdade* pela *Justiça* e pela *Liberdade*. Eis a carta:

A iniciativa que v.v. tomaram de dar aos pobres o producto das assignaturas do seu jornal é para mim de um alto valor moral e d'uma sympathia pouco vulgar. Muito bem! Rapazes como v.v. são, dedicando-se a trabalhar *Em Pro da Miséria*, sem quererem mais que a satisfação de fazer bem merecem a estima e o applauso de todos os barcellenses, ainda mesmo dos contrarios ás suas ideias, como eu, que ponho isso de parte para só ver a pureza e os sentimentos que os levam a praticar a Caridade, Contem com a minha assignatura e creiam-me de v.v. sincero admirador.

Um Barcellense.

Carapuças

VI

Uns dizem que é primo dos primos, outros dizem que nem de todos os primos é primo.

Administra bens de capella, de que sem trabalho, dizem auferir a maior parte.

Já bateu no actual *Bateorelha* e consta que fez o mesmo a uma sua irmã por...

E' um santo! Assim o affirmaram os *redemptoristas* que n'uma das paredes da sua igreja deixaram uma cruz.

Zef.

Haverá só um Deus

Eu penso muitas vezes n'essa força divina a que chamam Deus e tenho medo! Cogito, nas minhas horas de ocio, que elle não é, não pôde ser como o pintaram na minha imaginação, em criança, e d'estas lucubrações veio a arreigar-se no meu espirito a ideia de que ou ha mais que um Deus, ou a sua existencia e uma mentira. O Deus que creou o homem não foi o mesmo que creou o mundo. Aquelle parece só ter existido para estar em contrahção com este.

Milhares de seres encontrareis perfectos aos olhos de Deus e dos homens, mas nem um só d'estes podereis encontrar perfeito aos olhos de Deus!

Parece que a demora que houve em lançar o homem á superficie da terra, não foi para lhe estudar a contextura, mas para organizar a lista dos castigos que deviam ser-lhe infligidos.

Deus creou o homem para ter com que entreter o diabo.

Conheço pouco dos livros sagrados mas parece-me que elles affirmam que Deus fez o homem e d'elle tirou a mulher.

Não seria mais racional que creasse a mulher e d'ella tirasse o homem, como seculos mais tarde veio a dar-se com o nascimento de Christo?

Tambem não me conformo com que em mundo tão grande lançasse só um casal de homens e o collocasse á sombra de uma determinada arvore, á espera de uma serpente que veio convidá-lo a comer um certo fructo, origem do bem e do mal, agente provocador do seu instincto sexual! Muito melhor seria ter posto desde logo na bocca de Deus o crecei e multiplica-vos.

Não, posso crer que o Deus que creou os homens fosse o que creu as arvores, os passarinhos e os animaes ferozes

Estes soffrem as inclemencias do tempo e os castigos dos animaes mais fortes. Morreram, tudo acabou!

O homem, o desgraçado homem, o rei da criação, espera pacientemente, depois da morte, pelo toque d'essa temerosa trombeta que o chama ao julgamento final.

E então, Deus, esse Deus que chamam de clemencia, passa a ser um algoz!

Ou tudo isto é falso, ou ha mais que um Deus. Um bom, clemente, justo; o outro um Deus tyranno!

Archivo

Arte, Litteratura & Viagens

E' o ultimo trabalho litterario da distincta escriptora D. Olga Sarmiento.

N'um elegante volume de 436 paginas descreve este scintillante espirito as suas viagens atravez da Italia e Hespanha; aprecia a arte sob alguns dos seus aspectos, principalmente a musica, apontando os artistas portuguezes Vianna da Morta e Rey Coillaco como exemplos de vitalidade artistica d'um qualquer paiz; faz a apologia do theatro popular segundo o programma traçado por Molière—*«actuar nos costumes»* verberando as classes retrogradadas e, conjunctamente, accentuar e dar vulto aos elementos progressivos—; traça algumas notas biographicas de artistas e de grandes philosophos—: falla no congresso positivista internacional que em Napoles se realisará no proximo anno, dizendo:

...todas estas ideias, que em Napoles se hão-de expandir e irradiar pelo mundo, mais cedo ou mais tarde se converteram em actos, e, consequentemente, se realisaram em transformações sociais.

A civilização, não resta duvida, avança para a libertação da consciencia individual.

Para esta rta trabalhavam apenas os pensadores isolados, os martyres de sciencia, e, ás vezes, inconscientemente, os empiristas dos governos. Cabe a filosofia positiva o reconhecer que não bastavam esses es orços desordenados. Faltava incorporar n'essa campanha riorganizadora dous elementos valiosos: O *proletariado* e a *mulher*...

A sua leitura é agradável e parece-nos util.

Ao sr. Gomes de Carvalho, proprietario da *Livraria Central*, á rua da Prata, 160, arrojadissimo editor que tem enchido as biblio-

thecas de livros dos mais notaveis como este, digno de figurar em qualquer estante, os nossos agradecimentos pela offerta e dedicatória.

Pela Educação e pelo trabalho

Conferencia lida na *Liga Operaria* de Campinas, Brazil, a 13 de dezembro de 1908—por Adelino de Pinho.

E' um trabalho ligeiro, modesto, mas de muita edificação. Não trata d'exibir e ostentar erudições pedagogicas; não versa systemas, métodos e processos didaticos; mas simples e essencialmente, examina o caracter das crianças; a missão sublime das mães na educação dos seus filhinhos; a sua influencia, salutarissima no lar domestico, e na regeneração da humanidade; mas lamenta a ignorancia das mães e excita os maridos, todos os homens de intelligencia e coração a instruir e educar a mulher convenientemente, para ella poder bem desempenhar o seu transcendente papel nos destinos na humanidade.

O auctor occupa-se da hygiene da criança, e deseja-a forte, energica, bella, ingenua, sincera apta para bem pensar e bem produzir, pela vida adeante. O amor que eleva e dignifica é tudo na educação das crianças. E' pois um folheto de valor real; a sua lição convem a todos—professores, paes e mães especialmente. Recommenda-se por si mesmo. Cada exemplar custa 30 réis, com abatimentos aos revendedores. Requisição de «A Vida», e em ca a de todos os seus correspondentes e Kiosques.

A Sementeira

Recebemos o n.º 12 d'esta importante e interessante revista mensal, de sociologia e critica que em Lisboa se publica sob a direcção do sr. Hyllario Marques.

O sumario é o seguinte:

Para onde vamos?—*Revolução consciente*—*Emancipação feminina e os seus contra argumentos*—*Maria Spiridinoff*—*Uma carta*—*Prostituição A Guerra*—*Coisas Dispersas, etc.*

Em folha suplementar publica o retrato de Maria Spiridinoff revolucionaria russa.

A rir... A rir...

Vimos de receber o n.º 5 d'esta publicação quinzenal humoristica, editada pelo sr. Gomes de Carvalho, que custa a modica quantia de 50 réis.

Jacobinos

Recebemos os n.ºs 5 e 6 d'este pampheto de critica politica, publicação quinzenal, que é dirigida pelo escriptor catholico sr. Gomes dos Santos.

Boletim da União dos Atirados Civis

Recebemos o n.º 19 d'esta publicação, que entre outros assumptos, publica na integra a magnifica conferencia effectuada na Sociedade de Geographia pelo capitão de infantaria sr. Julio d'Oliveira, sob o thema: A Defesa do paiz pela instrucção militar obrigatoria e pelo tiro nacional.

Confederação do Trabalho

Da redacção do nosso presado collega de Lisboa *A Sementeira* recebemos um opusculo de 37 paginas, escripto por Paul Delessalle, que se intitula *A Confederação do Trabalho—Historia, Constituição, Fins e Meios*, que aquella revista offerece a todos os seus assignantes.

Pelo exemplar recebido, os nossos agradecimentos.

A Cadeia

Haverá prisões mais severas mas não com certeza tão immundas como a de Barcellos. Vergonha é dizel-o mas é verdade!

Para os barcelenses não é isto novidade, todos o sabem mas não se falla, não se protesta, por conveniencias politicas e pessoaes! E' triste!

Não commentamos. Vimos unicamente pedir em nome dos desgraçados ali encerrados, uma desinfecção á t.ã. masmorra.

Continuaremos que se fa a justiça e se não esqueça de todo o bem do nosso semelhante.

O que è o Socialismo

POR EMILIO BOSSI

VIII VOLUME DA BIBLIOTHECA D'EDUCAÇÃO NACIONAL

Volumes publicados:

I—Sociologia, por G. Palante, 2.ª edição.

II e III—Mentiras Conventioneas da Civilização, por Nordau.

IV—A Psychologia das Multidões, por Gustave Le Bon

V—O futuro da raça branca, por Novicow.

VI—Os habitantes dos outros mundos, por Flammarion.

VII—Christonunca existiu, por Emilio Bossi.

Brochado 200 réis—Cartonado 300 réis

Pedidos á Bibliotheca d'Educação Nacional

80, Rua do Alecrim, 82—Lisboa